



Jornal BANCÁRIO

Sindicato dos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro
Ano XVCI 31/3 a 6/4/2026 - Nº 6462 - www.bancariosrio.org.br



O FUTURO É NOSSO

Defesa do emprego e de direitos diante das novas tecnologias é prioridade da categoria em 2026-2027



7º Congresso Nacional da Contraf-CUT define estratégias de luta, que inclui defesa dos bancos públicos e relevância das eleições deste ano no Brasil para preservar e avançar em conquistas e garantir a democracia

Os 196 delegados e 132 delegadas aprovaram, no encerramento do 7º Congresso Nacional da Contraf-CUT, realizado no Guarujá (SP), no último fim de semana, o Plano de Lutas da categoria para os próximos anos. Entre as prioridades estão a defesa do emprego bancário diante do avanço das novas tecnologias, a regulação do sistema financeiro, a defesa dos bancos públicos e o fortalecimento da organização sindical. O lema do congresso foi "Organizar, defender e avançar: o futuro é nosso!".

"Definimos prioridades para a atuação sindical e social da categoria diante das transformações do setor financeiro e da crescente digitalização do trabalho bancário. Também estabelecemos pontos de atuação social e política em um cenário de extremismo e conservadorismo, em um ano eleitoral que pode levar ao poder um segmento favorável à retirada de direitos dos trabalhadores", afirmou a presidenta reeleita da Contraf-CUT e vice-presidenta da CUT, Juvandira Moreira.

"Não adianta ter uma campanha salarial vitoriosa se a extrema direita vencer as eleições presidenciais e ampliar sua base no Congresso Nacional, o

que pode colocar a perder nossas conquistas", acrescentou. Vinícius de Assumpção foi reeleito vice-presidente da entidade. A composição completa da diretoria você confere em nosso site: www.bancariosrio.org.br.

PROTESTO CONTRA O FEMINICÍDIO

Na abertura do congresso, na sexta-feira (27/3), houve uma manifestação em defesa da vida das mulheres e de combate ao feminicídio, em protesto contra o aumento dos assassinatos motivados por questões de gênero. O Brasil é o quinto país que mais mata mulheres no mundo.

MOÇÕES APROVADAS

O congresso aprovou ainda três moções: apoio à resolução da ONU que classifica o tráfico de africanos escravizados como "o crime mais grave contra a humanidade"; repúdio à ação policial em uma agência do Banco Patagônia, durante protesto pacífico coordenado e apoiado pelo Sindicato dos Bancários da Argentina; defesa do Banco

de Brasília (BRB) como banco público e patrimônio do Distrito Federal.

O presidente do Sindicato do Rio de Janeiro José Ferreira fez uma avaliação do Congresso. "Nossas tarefas centrais estão resumidamente na defesa dos empregos e combate substituição e a precarização do trabalho. A ação sindical inclui também o processo

eleitoral desse ano principalmente para presidente e o parlamento federal, pois o resultado dele influirá diretamente no destino e papel dos bancos públicos, bem como na regulação ou desregulação dos contratos de trabalho e por isso merecerá de todos nós o debate e a participação", explicou.

Principais itens do Plano de Luta

- Defesa do emprego frente aos impactos das novas tecnologias
- Defesa da CCT e organização do ramo financeiro
- Intensificação da luta por saúde e melhores condições de trabalho
- Organização e formação sindical
- Promoção da diversidade e construção da igualdade
- Aprimoramento da comunicação com a base e a sociedade
- Fortalecimento da campanha "Basta! Não irão nos calar!" e combate ao feminicídio
- Defesa dos bancos públicos
- Defesa da democracia e do processo eleitoral
- Redução das taxas de juros
- Sustentabilidade ambiental
- Defesa do SUS e da educação pública
- Promoção do trabalho decente
- Segurança pública
- Eleição de parlamentares comprometidos com os trabalhadores

BANCO DO BRASIL

Sindicato apoia Chapa 2 Previ para os Associados

Votação acontece de 13 a 27 de abril e vai escolher os representantes do funcionalismo para a diretoria, conselhos deliberativo e fiscal e para o Plano 1 e Previ Futuro

O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, nas eleições da Previ, apoia a Chapa 2 Previ para os Associados. A votação será de 13 a 27 de abril e vai eleger um representante dos funcionários para a diretoria de Administração e um para a de Planejamento; dois para o conselho deliberativo (titular e suplente) e dois para o conselho fiscal (titular e suplente); além de quatro para o Plano 1 (dois titulares e dois suplentes) e quatro para o Previ Futuro (dois titulares e dois suplentes). Alexandre Batista, diretor executivo da Secretaria de Bancos Públicos do Sindicato e represen-

te do Rio de Janeiro na Comissão de Empresa dos Funcionários do BB (CEBB) frisou ser fundamental votar na Chapa 2 para fortalecer a Previ. "Iniciamos mais uma eleição importante para o funcionalismo. Fortalecer a Previ é pavimentar nosso futuro. A Chapa 2 traz essa maturidade e, exatamente por isso, tem o apoio de praticamente a totalidade das entidades representativas do funcionalismo do BB no país", ressaltou.

COMPROMISSOS DA CHAPA 2

A Chapa 2 Previ Para os As-

sociados, tem o compromisso de garantir que o plano de previdência complementar continue sólido e confiável, assegurando que os associados tenham a tranquilidade de um benefício e aposentadoria dignos.

O foco da Chapa 2 é na gestão responsável dos ativos, garantindo rentabilidade e segurança, sempre respeitando a governança paritária e democrática que construiu a Previ ao longo de seus 122 anos de história. O compromisso da Chapa 2 é com os associados do Previ

Futuro, com a diversificação e aprimoramento dos perfis de investimento, oferecendo também assessoria previdenciária e financeira. Para os associados do Plano 1, o compromisso segue sendo com a segurança e estabilidade, garantindo a administração do patrimônio com prudência e sem riscos desnecessários.



CAIXA

Eleições da Funcef seguem para o segundo turno

Confira quem são os candidatos indicados pela Contraf-CUT, Funcef e Sindicato

As Eleições Funcef 2026, o fundo de pensão dos trabalhadores da Caixa Econômica Federal, seguem para o segundo turno. No primeiro turno a votação teve um número recorde de participantes: 43 mil eleitores. A votação será de 6 de a 9 de abril,

Os candidatos apoiados pela Contraf-CUT, Fenae e pelo Sindicato são os seguintes: para diretor de Benefícios, Jair Pedro Ferreira, número 100.

No Conselho Deliberativo, vão para o segundo turno Selim Antônio de Salles e Ana Carolina Correa de Melo, número 200.

Já no Conselho Fiscal, Jesse Krieger (titular) e João Henrique Delibaldo (suplente), número 300, que também con-



tam com o apoio da Contraf-CUT, Fenae e do Sindicato. "O bom desempenho do Jair Ferreira a frente da diretoria de Benefícios que tem nos trazido várias boas notícias nos dá a certeza de que ele deve exercer

um novo mandato. Importante também elegermos o conselho deliberativo e o conselho fiscal e com isso reforçamos o compromisso com os participantes", afirma o presidente do Sindicato do Rio José Ferreira.

OBITUÁRIO

O adeus ao árbitro da Copa



O Sindicato dos Bancários do Rio se solidariza com familiares e amigos pelo falecimento de José Maurício da Silva Cezar (à esquerda, na foto), querido e eficiente árbitro da Copa Bancária. Seu sepultamento ocorreu no último sábado (28/3), no cemitério de Irajá. Nossos sinceros sentimentos e saudade.

CAIXA

GT: negociação triplica número de empregados que receberam o segundo delta

Em balanço feito na segunda-feira (30/3) por dirigentes sindicais e representantes da Caixa Econômica Federal no GT de Promoção por Mérito, o banco informou que triplicou o número de empregados que receberam em 20 de março o segundo Delta. Para a diretora do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro e representante também da Federação-RJ, Sonia Eymard, a conquista só foi possível graças à definição, em 2025, de critérios objetivos para o pagamento do segundo Delta este ano nas negociações que aconteceram por pressão do movimento sindical bancário. “Um dos principais destaques do balanço feito pelo GT foi o avanço significativo na concessão do segundo delta. Historicamente, cerca de 60 mil empregados conquistam o primeiro delta, mas apenas 10 mil conseguiam se habilitar ao segundo. Isto porque, nos últimos anos, a Caixa postergava as negociações até dezembro, inviabilizando o cumprimento retroativo dos critérios, na prática, eliminando, a possibilidade de um segundo delta. Desta vez, com critérios construídos e debatidos pelo próprio movimen-

to sindical, houve uma virada histórica: triplicamos o número de empregados contemplados com o segundo delta, saltando de 10 mil para 30 mil habilitados. Uma conquista que reforça a importância da negociação coletiva e da participação ativa das entidades representativas”, explicou Sonia. Foram pagos em 20 de março, o primeiro e o segundo Deltas.

No GT, os dirigentes bancários reforçaram a exigência de que o pagamento ocorra em janeiro, como previsto. Também foi proposta a migração das ações para a plataforma “SOU CAIXA” permitindo que documentos em meio físico, como certificados de vacinação ou participação em eventos, possam ser cadastrados e validados pelo próprio empregado. A medida visa facilitar o acesso, especialmente para colegas em licença médica e dirigentes liberados, que enfrentam dificuldades de login ou precisam se deslocar até unidades físicas para acessar sistemas.

Os CRITÉRIOS

Os critérios definidos em 2025 para o pagamento em 2026



foram os seguintes: 1º Delta - Certificação Agir Certo 2025 em sua versão mais recente, certificação Caixa Digital 2 em sua versão mais recente, participação em uma ação do Programa Qualidade de Vida, e realização de um curso na Universidade Caixa ou plataforma Coursera. 2º Delta - Participação em pelo menos duas ações do Programa Qualidade de Vida, lotação em unidade com nota final anual no Resultado.Caixa (ou sistema que vier a substituir) maior que 100,

e considerar o limite de 1% da folha para gastos com Promoção Por Mérito e Antiguidade. O movimento sindical reforçou que vincular o pagamento do delta — que é individual — a resultados coletivos compromete sua efetividade. Foi cobrado que o orçamento destinado à promoção por mérito seja respeitado e distribuído com justiça, e que os critérios para 2026 mantenham os avanços conquistados, com ajustes que garantam mais equidade e menos burocracia.

EM CAMPO GRANDE

Sem segurança, Unidade de Negócios do Bradesco é assaltada

Sem porta giratória e vigilantes, a Unidade de Negócios do Bradesco em Campo Grande se tornou alvo fácil dos bandidos. Nesta segunda-feira (23/3), um homem armado entrou no banco e roubou a bolsa com dinheiro de um cliente que se encontrava no autoatendimento. O assalto causou um enorme pânico entre os clientes e bancários.

SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

A diretora da Secretaria de Saúde do Sindicato, Jô Araújo, esteve no local. “A agência é uma UN (Unidade de Negócios) e nela não há numerário, mas há valores no autoatendimento. Importante ressaltar que tanto os funcionários quanto os clientes encontram-se em situ-



ação de vulnerabilidade, uma vez que não há um sistema de proteção no local”, denunciou. Chamou a atenção para o fato do Bradesco ter que registrar a CAT (Comunicado de Acidente de Trabalho) para os funcioná-

rios que presenciaram o ocorrido, pois o assalto pode gerar um trauma futuro, mesmo que não venham a se afastar de suas funções. “E o funcionário que sentir necessidade de se afastar por causa do transtorno deve ter o

seu direito respeitado. É preciso que o Bradesco retorne com a vigilância em suas UNs e que faça o registro de CAT Assalto para o pessoal lotado na agência”, ressaltou.

SINDICATO COBRA SEGURANÇA

Leuver Ludolff diretor do Sindicato e integrante da Comissão de Organização dos Empregados (COE) disse que estas UN não têm a mínima segurança e que já foi reivindicado por várias vezes do Bradesco a colocação de vigilantes, como acontece nos outros bancos. “Mas o banco só quer economizar com a vida de bancários e clientes para lucrar ainda mais. Vamos continuar pressionando”, disse Leuver. Acrescentou ser preciso o Bradesco emitir a CAT. “É sua obrigação legal”, afirmou.

SAÚDE DO TRABALHADOR

Livro sobre a síndrome de Burnout que atinge bancários será lançado no Sindicato

Evento contará com palestra do autor, o psicólogo Rui Carlos Stockinger, no dia 13 de abril (segunda-feira), às 10h, no auditório da entidade

A Secretaria de Saúde do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro convida a categoria para o lançamento do livro “Burnout: Conflitos de Valores Éticos e Alterações de Identidade”, do psicólogo e especialista Rui Carlos Stockinger. Após o lançamento, o autor ministrará a palestra “Burnout, a epidemia silenciosa que corrói bancários e bancárias: quando o trabalho não dignifica o homem”. Stockinger também é psicoterapeuta e possui ampla experiência no tema.

O evento será realizado no dia 13 de abril (segunda-feira), às 10h, no auditório do Sindicato (Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar, Centro). “Precisamos debater esse tema, que é uma doença que atinge milhões de trabalhadores

e trabalhadoras no Brasil, inclusive bancários. Trata-se de uma epidemia que deve ser levada em consideração pelo poder público e pelas empresas. No caso da nossa categoria, é necessário levar essa pauta às mesas de negociação da campanha nacional deste ano. Não é mais possível que os bancos mantenham uma gestão desumana, baseada em pressão e assédio moral para o cumprimento de metas quase inatingíveis”, afirma o diretor executivo de Saúde do Sindicato, Edelson Figueiredo.

NÚMEROS ALARMANTES

A burnout, ou síndrome do esgotamento profissional, caracteriza-se por desmotivação, baixa produtividade e sentimentos de ineficácia, provo-

cando alterações de identidade, como sensação de vazio interno, confusão emocional, distanciamento entre identidade pessoal e profissional, além da perda de espontaneidade e autoestima no cotidiano. Estimativas indicam que o burnout afeta cerca de 30% dos trabalhadores brasileiros. Outras pesquisas sugerem que esse número pode chegar a 33 milhões de pessoas. Em 2024, mais de 470 mil brasileiros foram afastados do trabalho por transtornos mentais e comportamentais, um recorde. Os casos de burnout no Brasil foram, no ano retrasado, seis vezes superiores aos registrados em 2021.

Já os afastamentos pelo INSS cresceram quase 1000% na última década. “Uma pesquisa nacional



revela que mais de 1.500 bancários e bancárias se identificam com os sintomas da síndrome de burnout. É fundamental debater com a categoria os

efeitos do assédio moral e dos modelos de gestão dos bancos, que estão adoecendo os trabalhadores”, conclui Edelson.

VIVENDO A DIVERSIDADE

Sindicato celebra Dia Nacional do Orgulho Gay convidando bancários para o seu coletivo



O coletivo LGBTQIA+ dos bancários do Rio convida a categoria para participar da organização de luta em defesa da igualdade e respeito e pelo fim da discriminação

Só é possível combater a discriminação e garantir direitos de uma comunidade através da organização de luta coletiva. Esta é uma verdade que vale para todos os segmentos, por isso, o Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro celebra o Dia Nacional do Orgulho Gay, comemorado no último dia 25 de março, convidando bancários e bancárias para participarem do coletivo LGBT

da categoria. Para participar basta apontar seu celular ou smartphone para o QR Code ao lado e pronto: você está na luta pelos direitos de nossa comunidade na categoria.

NÚMEROS DA VIOLÊNCIA

O Brasil ainda tem um dos piores índices de violência contra a comunidade LGBTQIA+.

Pesquisas do Atlas da Violência indicam que casos de violência contra homossexuais e bissexuais saltaram de 761 em 2014 para 9.845 em 2023. Contra travestis a situação é ainda pior: teve um aumento de mais de 2.000% no mesmo período. Em 2023, foram registrados 145 assassinatos de pessoas trans no Brasil, segundo a Antra (Associação Nacional de Travestis e Transexuais).

COMO DENUNCIAR

As denúncias de violência contra esta comunidade devem ser feitas pelo número 100. Políticas públicas tomadas durante o governo Lula têm sido importantes, como a que tornou a Lei Maria da Penha aplicável em relações homoafetivas entre mulheres, em caso de violência doméstica e familiar. Em 2023, foi instituído o Conselho Nacional

Bancários LGBTQIA+

Grupo do WhatsApp



dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+ (Decreto nº 11.471/2023). A decisão do STF (Supremo Tribunal Federal) que criminalizou a homofobia e a transfobia, equiparando-as ao crime de racismo, também foi um avanço importante. No entanto, mesmo com estas medidas, a violência contra a comunidade LGBTQIA+ no Brasil continua apresentando números assustadores e inaceitáveis.